

# O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Redacção e administração—R. D. Antonio Barroso, n.º 189.

Editor responsavel:—JOSE DA SILVA MACIEL

Typographia—R. de S. Sebastião, 24.

ANNO II.º

DOMINGO, 15 DE ABRIL DE 1900

N.º 528

## SURREXIT!

Ha quasi vinte seculos, que do oriente partira um grito d'espanto, de alegria, de triumpho e de gloria; e esse grito, ecoando em todos os cantos do mundo, na vastidão dos mares, no reconcavo das montanhas, no esplandado dos valles, nas praças e nas ruas das cidades e das villas, desde o aquilão ao meio dia, desde o nascer ao pôr do sol, repetia aquelle cantico de triumpho—*Surrexit! Resuscitou!*

E passam as nações, e passam os imperios, e passam vencedores e vencidos, gerações e seculos, instituições e costumes, opulencias e privações, lagrimas e sorrisos e o mesmo ecco, impresso já nas paginas da historia em letras diamantinas, repetem-nos hoje, como ha vinte seculos o dissera—*Surrexit! Resuscitou!*

Resuscitou, porque morrera; morrera cheio de oprobrios, cravado d'espinhos, lanceado no peito, rasgado no corpo, ferido na face, todo uma chaga sangrenta—*dês os pés até á cabeça*—; e resuscitara coberto de gloria, cheio de triumphos; os espinhos da corôa, que lhe rasgaram a fronte, transformaram-se em laureis immarcessiveis de uma gloria eterna; e a chaga do peito em uma condecoração, que lhe viera do Céu, de um triumpho eterno!

Resuscitou! E com Elle, com o Augusto martyr da Cruz, resuscitou toda a humanidade de o seu tumulo d'esclavidões, fazendo d'aquella Cruz o talismán das suas grandezas, e d'Aquelle Martyr o mestre das suas escolas, e o dador eterno das suas liberdades.

Morreu, porque era homem; resuscitou, porque era Deus;

morreu por nós, e resuscitou para nós; morreu perdoando-nos e resuscitou glorificando-nos!

Que todos nós, os que tivemos a felicidade de nascer á sombra bendita da Cruz, e de termos uma mãe, que nos aleitasse ao sol radiante do christianismo, saibamos pensar, meditar bem, no augustissimo mysterio da Resurreição de Jesus, para que ella faça tambem resurgir para a graça de Deus a nossa alma, a nossa consciencia e o nosso pensar de portuguezes e de catholicos, que assim sempre o fomos desde o alvorecer dos primeiros dias da nossa querida patria, que se ufana com a sua adjectivação de—*fidelissima*—.

A. Paes.

## CARTAS D'ALDEIA

Valle de Tamel, 12 de Abril

Os meus amigos podem calcular bem as horas, a que lhes escrevo.

Acompanhei a procissão do *Ecce Homo*; ouvi o sermão, que foi pregado depois de ella recolher: emprimamente o illustre e illustrado orador; dei cavaco ja nem sei bem até que horas; e agora, aqui estou eu a desempenhar-me d'esta tarefa bem facil, mas, francamente, bem peizada no momento.

Tivemos um dia bonito, socegado e morn; e uma noite de primavera para a procissão, que esteve imponente e bem ordenada. D'vem-m'o a mim! Acham extraordinario este acerto?

Pois ali vai uma anedocta, que não sei se, conhecem.

Um compositor de reportorios estava escrevendo o original para a imprensa, quando uma filha lhe entrou no seu gabinete a perguntar-lhe que tempo dava elle para o primeiro domingo de fevereiro, dia da romaria de S. Braz:—*chuva e vento, respon-*

deu o pae; a rapariga, que desejava ir á romaria, pediu para que emendasse o reportorio, e desse sol e bom tempo n'aquelle domingo: pois vá lá, emendarei; e riscou a—*chuva e vento*—e substituiu por—*sol claro e tempo sereno*.

Chegou o dia da festa, e, com effeito, veio um dia de rosas, bonito e bello.

A romaria abarrotou de gente; muitosromeiros e muitasromeiras, muito vinho e muito doce; e, em conversa intima com as suas companheiras e amigas, disse-lhes ella:—*a mim me deveis este bello dia, porque meu pae já tinha posto no seu reportorio um dia de chuva, e eu pedi-lhe para pôr um dia de sol; elle fez-me esse favor, e eis aqui tendes vós este bello dia*.

Ora, se eu não tivesse dado um puchão d'orelhas á primavera em a minha carta da semana passada, ella, por certo, não emendaria a mão e não nos daria um dia tão bom e uma noite tão bella.

Eu tive bons companheiros na procissão, faziam nos apenas *uma vismanha* os aremotes de petróleo e o berrar da matraca.

As egrejas bonitas e bem ornamentadas, a principiar pela Misericórdia, Collegiada, Recoilimento, Ordem Terceira e Bom Jesus da Cruz.

O sermão foi um trabalho de mestre; o sr. dr. Xavier da Cunha mostrou possuir um thesouro abundantissimo de conhecimentos, d'onde tira, com toda a facilidade, tudo quanto quer gastar no momento em que prega.

Como orador é sua ex.ª um mestre, como cavalheiro é de maneiras affaveis e de um trato penhorante.

—Este Valle faz-se representar fidalga e nobremente em a futura peregrinação a Roma.

Vão d'aqui as nobres familias da Quinta do Pinheiro em Alheira, da Casa da Silva e o rev. abade de S. Verissimo de Tamel. Quem mais havia de ir? Que todos os Valles do nosso concelho se fizessem assim representar.

—A influenza continua a alastrar e a fazer colheita.

Em Quiraz deu-se um caso que faz suspeitar muito da natureza da molestia.

Uma mulher de 71 annos, casada, foi attingida pela influenza em o dia 5; no dia 6 ficou na cama fazendo uso de remedios caseiros; no dia 7 e no dia 8 conservou-se sentada na cama julgando-se que ia a melhor.

Em a noite de domingo o marido da doente deitara-se, como de costume, com a sua inseparavel companheira; por volia da meia noite lembrou-se de ver se ella estava bem coberta; e percebendo que ella não estava bem puxou a roupa no intuito de agasalhar melhor a doente, que lhe pareceu estar fria; accendeu a luz, e conheceu que estava deitada com um cadaver. A mulher *uma moçoira a influencia*. Não foi que tal a situação, em que ficou aquelle homem, e meu velho amigo.

—Olhem que já veio o Cuco a tocar a sacabuxa, o melro e a tutinegra já assobia e canta muito alegre e muito gaiteiramente. Agora o tempo, pelo aspecto da noite, arrija, como dizem os nossos lavradores; bom é que, assim seja porque eu ainda quero enterrar umas oito duzias de videiras.

Que os meus amigos, collegas e leitores do «Comercio» tenham as boas-festas, que lhes apetece o

Paucracio.

## A RAPOSA E A PATI

(Fábula)

Perto d'um riacho passejava

uma pata, e não muito longe, estava uma raposa com muito bons desejos de lhe deitar os dentes. Tinha difficuldades em se approximar, porque a pata, dando por ella, mergulharia no riacho, e depois, adeus esperanças de a agarrar.

A raposa, servindo-se da sua astucia, disse-lhe de longe.

—Encantadora dama, não posso resistir ao desejo de vos dizer quanta alegria sinto ao vê-ros. Ha que tempo vos contemplo, e quanto mais vos admiro mais me convengo que sois o mais perfeito e elegante dos animaes que tenho encontrado. Mas o que sobretudo mais me surprehede é a vossa voz; nunca ouvi outra mais maviosa, a não ser a de vossa mãe, que fazia os seus *coás coás* admiraveis, mas com os olhos fechados.

A pata, envaidecida com as palavras da raposa, respondeu logo:

—Tambem eu sou capaz de os fazer.

E fechou logo os olhos, começando nos seus maviosos *coás coás*, mas no mesmo momento foi agarrada pela raposa. Os pastores que andavam proximo, ao verem a raposa, deitaram-lhe os cães que seguiram em sua perseguição. A pata disse então á raposa:

—Grita-lhe que sou uma das tuas amigas, que elles deixarão immediatamente de te perseguir.

A raposa, acreditando nas palavras da pata, seguiu o seu conselho, e, abruindo a bocca... deixou a fugir, a pata desappareceu, fazendo-lhe uma troça medonha.

—Maldito aquelle que falla quando deveria estar calado! grita a raposa.

—E maldito o que fecha os olhos quando os devia ter bem abertos! responde a pata, continuando no seu vôo.

## FOLHETIM

### O ABBADE

Ao emx.º sr. Antonio Fernando Paes de Villas Boas, offereço este pequeno trabalho litterario em signal de amizade, e de respeito pela sua alta intelligencia.

Ainda conhecemos este abba de nos nossos tempos de creança, mas, apesar dos annos volvidos já serem muitos, recordamo-nos perfectamente da sua pessoa.

Velho já era então, mas muito carinhoso para com todos, sobretudo para os pobres e as creanças, que lhe saltavam para os joelhos, quando o bom do frei Arsenio se assentava ao pôr do sol do estio nos degraus da cruz de pedra, que defrontava com a porta do seu presbyterio.

Era muito para vel-o a folgar com as criancinhas n'essas horas

de suave melancholia, ensinando a umas o *padre nosso*, perguntando ás mais velhas se tinham ido á escola, e a outras se eram amigas de Deus e dos paes.

E quando n'aquelle dia se tinha cosido o pão de milho, lá ia com a creança para a residencia, repartir com ella uns boos, que sempre mandava fazer para os seus pequeninos.

Nunca a porta da sua casa se fechou a pessoa alguma. Se estava a almoçar, ou a jantar, quando o procuravam, mandava que subissem e queria por força que partilhassem das suas magras sopas. E praticava d'esta forma quer com os abastados, quer com os pobres.

Quando o avisavam de que lhe iam ao pequeno passar roubar as couves, ou as batatas para que se acautelasse e perseguisse os que assim o roubavam, respondia a sorrir—*esses, é porque*

são ainda mais pobres do que eu, *com fome*, deixal-os, coitadinhos, bem basta a *ação* má que praticam de roubar, em lugar de pedir! e ficavase a sorrir.

Os que não comprehendiam a grandeza d'aquelle nobilissima alma diziam uns para os outros, —*é tolo este nosso abba de, pois não é? pois se elle até parece que tem gosto de que o roubem!*

Que vão á minha horta roubar o que lá tenho que eu faço-lhes o mesmo que fiz ao José do Monte, que por me roubar umis peras acertei-lhe com a enxada, que lhe atirei com um dedo do pé abaixo. Não torna lá, aposto.

E, depois, dizia outro, que venha queixar-se á hora da missa conventual, de que os seus freguezes lhe não pagam os dizimos. Que se não deixe roubar, nem dê o que não pode dar, e já terá para uma batina nova,

que anda ali com aquella que traz toda cheia de remendos.

Estes eram os maldizentes, vi *boas raposas* que procuram sempre furpear nas reputações aheias. Raça damninha, que existe na sociedade quer seja nos grandes centros, que se dizem civilizados quer nas pequenas povoações afastadas d'esses focos de luz.

Mas os homens bons, de caracter nobre e honrado, que avaliavam os actos dos outros á luz da razão e da justiça, diziam quando acertavam passar pelo abba de:—*E' um santo!*

Esta era a voz de Deus.

Quando o sino do presbyterio annunciou em som plangente á pequena freguezia do alto minho, que frei Arsenio tinha, sorrindo, adormecido para sempre nos braços gélidos da morte, o povo invadiu a residencia, e foi ajoelhar em volta do cadaver, com

as lagrimas nos olhos e o coração sinceramente opprimido pela dôr.

E elle... encerrado n'aquellas quatro tabuas, no meio da sua gélida mudez, mas com os labios entreabertos com o sorriso que n'elles fluctuava ao expirar, como quem já antevia o paraíso, parecia dizer a todos—*é certo que muito vos amei, porque minha alma volta ao seio de Deus*.

E depois d'estes sentimentos bons de um povo crente e sincero; depois d'estas virtudes afferidas na pedra inabalavel do Evangelho, podem vir todas essas philosophias combatendo se ha seculos umas ás outras, em encarnizada lucta, que todas ellas serão impotentes ante essa eterna philosophia ditada pelo Cordeiro immaculado, offerecido em holocausto pela redempção da humanidade.

(Continua) SOARES FOMELO



SCIENCIAS E LETTRAS

DO CEU A TERRA

Tu eras pobre, mas tão formosa! Teus prantos eram joias que brillavam Nos olhos do Senhor, que te inundavam De luz e amor as faces cor de rosa.

Hoje és feliz, se o é quem tanto gosa: As miserias e a dor que te lanceavam, No tempo que passou, já se não cravam Em teu seio gentil; mas... desditosa!

Abandonou-te a mão da Providencia; Fechas o peito aos raios da esperanza, Abraças as mentiras da existencia.

Sorris, beijando a mão que te destrança As rosas perfumadas da innocencia, E o teu sorrir faz-me chorar, creança!

Candido de Figueiredo.

DESPERTANDO

Olha-me assim... Ao despertar é doce Sentir a luz amiga d'um olhar, Que nos sorria e aqueça, ao despertar, Como aza d'anjo que em noss'alma roça.

Olha-me assim... Que eu n'esse olhar traduza Como n'um ceu azul, todo o poema Da irresistivel attracção suprema, Que me prende ao teu gesto d'andaluza.

Olha-me assim... Mal sabes como fico Suspenso em teu olhar consolador, Na sua illusão do nosso amor, Rico d'encantos, de caricias rico.

Olha-me assim... Que o teu olhar me fale Dos sonhos que sonhaste a noite finda, Entre mil beijos... Dá que eu sorva ainda O aroma que da bocca te se exhala!

Soffrega, aspira o linho dos lenços, E olha-me assim, cariciosamente... N'este ninho, em que arrulhas, brando e quente, O amor descanta como os rouxinóis.

Reposa no meu peito, enquanto a aurora Manda até nós o seu primeiro raio... Olha-me assim; em languido desmaio O teu olhar, a um tempo, exulta e chora...

Hamilton d'Araujo

DIA A DIA

Fazem annos:

Hoje—o sr. Placido Lamella. Amanhã—a sr.ª D. Elvira de Barros e Silva Botelho e o sr. Domingos José de Faria. Dia 17—a sr.ª D. Anna Leme. Dia 18—a sr.ª D. Izabel de Araujo.

Ante-hontem tivemos a amabilidade da visita do nosso estimado amigo e talentoso redactor do «Seculo» sr. Augusto Peixoto, e do illustre escriptor e distincto medico da capital sr. dr. Oscar Leal, que passaram n'esta villa em recreativa excursão.

Esteve aqui na passada quinta feira o sr. dr. Francisco Xavier da Cunha, illustre secretario de sua ex.ª revm.ª o sr. Arcebispo Primaz.

Já se encontra restabelecido da «influenza» o sr. Manoel Cardoso d'Albuquerque. Estimamolo-o.

Tem passado algum tanto incommodada de saude a exm.ª esposa do nosso particular amigo sr. Carlos Machado Paes, da illustre Casa da Fervença.

Acham-se enfermos com a «influenza» o sr. João Botelho da Silva Cardoso, digno escripto de direito n'esta comarca e o sr. José Nunes.

Acha-se n'esta villa com sua exm.ª esposa o nosso patricio sr. Antonio Augusto Fiuza de Mello digno escripto de direito na comarca de Villa Nova de Fomalicoe.

PELA SEMANA

Semana Santa—Não como em tempo se celebraram este anno as solmidades da Semana Santa n'esta villa, mas ainda assim não ficaram no olvido.

Contra o pungente abandono em que se acha a nossa querida Collegiada, onde esta festividade até ha poucos annos era feita pelos srs. conegos com toda a pompa e magestade, protestou a irmandade do Senhor da Cruz, tendo officio de trevas na quinta e sexta-feira santas e festividade da alleluia no sabbado.

No quinta-feira santa houve exposição nas igrejas da Misericordia, Asylo do Menino Deus, Collegiada, Senhor da Cruz e Terceiros.

cordia, Asylo do Menino Deus, Collegiada, Senhor da Cruz e Terceiros.

As igrejas achavam-se todas regularmente ornamentadas, sobressaindo a dos Terceiros, capella do Sacramento na Collegiada e a Misericordia, que estava deslumbrante.

A ornamentação d'esta igreja, obra do nosso bom amigo sr. Rodrigo de Sousa Azevedo tinha um notavel ascendente sobre a de todas as outras: no throno am fundo branco illuminado em losangos, destacava-se encantadoramente a ornamentação dos vazos, em piramides escuras com espiraes de cor.

Onde porem os visitantes se quedavam como que presos d'uma visão feérica, era na contemplação da primoroso aleitifa de flores naturais, que se desdobrava deslumbrante desde o pé do altar até á entrada da capella-mór. Que poder de paciencia, d'arte e de gosto delicado!

A Collegiada, abstrahindo a capella do Sacramento, que tambem tinha um delicado tapete de flores naturais e uma ornamentação rica e de bom gosto, achava se despida e escuta, causando profunda impressão de desagrado a quem entrava no templo.

A precissão do Senhor Eccc Homo saiu da Misericordia com a pompa do costume, seguindo o percurso habitual.

Uma força d'infanteria 20 sob o commando do sr. tenente Ferraz fazia a guarda d'onra, fechando o prestito a banda dos Voluntarios.

Quando a precissão recomeçou, subiu ao pulpito o rev. dr. Xavier da Cunha, secretario do sr. Arcebispo Primaz, que produziu uma bella oração, sendo ouvido com geral agrado.

No fim do sermão, o dignissimo provedor da Misericordia sr. dr. Antonio Ferraz, fez servir, na sala das sessões, ao prégador e a toda a meza e a varios convidados um primoroso serviço de vinho e Joce pago do seu bolso.

Na sexta-feira houve sermão da Saledade no Senhor da Cruz, sendo orador o dr. Osorio.

Hoje ha tambem n'este templo festividade da Resurreição, constando de exposição, missa cantada a grande instrumental e precissão em volta do templo.

Serviço telegrapho postal—Avisa-se o publico que o serviço do correio e telegrapho fecha hoje á 1 hora da tarde, abrindo-se apenas a estação ás horas de expedição e recepção de malas, advertindo que para a expedição das 7 horas e 30 da tarde são apenas retiradas as correspondencias que tiverem dado entrada nos receptaculos da estação.

Matadouro—Durante o mez de março houve no matadouro de esta villa o movimento seguinte: Rezes abatidas: bois 27, vacas 17, total 44. Pezaram 10:701 kilos. Pagaram de direitos: á Fazenda 119:731 reis e á Camara 247:460 reis. Rendimento para o matadouro 38:200 rs.

Em ferias—Encontram-se n'esta villa muitos dos academicos nossos patricios que frequentam varias escolas do paiz e que viciem passar as ferias da Paschoa com suas familias.

Carlos Paes—O illustre ministro da justiça apresentou ao Conselho de Estado, reunido sob a presidencia de el-rei, a petição de indulto do nosso distincto amigo sr. Carlos Machado Paes d'Araujo Felgueiras Gajo, que tendo sido absolvido, no tribunal d'esta comarca, de um delicto eleitoral, faccioso e injustamente impuro, fora condemnado em uma pena de 3 mezes de prisão na instancia superior, e em vista da resolução tomada, foi o nosso amigo indultado por Sua Magestade.

Este acto da beneficencia regia veio encher-nos de jubilo e satisfação, bem como a todos os amigos sicceros do cavalheiro indultado.

D'aqui lhe endereçamos e a toda a exm.ª familia o nosso cordial parabem, e muito especialmente a sua veneranda mãe a exm.ª sr.ª D. Rosa Maria Paes de Araujo Felgueiras Gajo.

Notas falsas—Na ultima 5.ª feira constou ao digno administrador do concelho e nosso amigo sr. Domingos de Figueiredo que alguns hespanhoes andavam no mercado passando notas falsas de mil reis.

Effectivamente a informação era verdadeira, pois que, dirigindo-se o sr. administrador com alguns empregados da administração ao Campo da Feira ali capturoi José Garcia Garrido, e Pedro Martins Montoi, bofariuheiros ambulantes, de Ponte Vedra, sendo apprehendidos ao Garrido 17 notas falsas de mil reis e ao Moinhos 3.

Foram entregues ao poder judicial.

E' digno de louvor a solicitude com que a auctoridade administrativa operou esta diligencia.

Abel Fiuza—Soffragando a alma d'este nosso saudoso amigo e patricio, manda a Associação dos Bombeiros Voluntarios celebrar, amanhã, uma missa no templo dos Terceiros.

Eclipse do sol—Participam de Lisboa, que principiou a ser expedida pelo observatorio astronomico a circular para os observatorios e astronomicos estrangeiros, indicando as medidas adoptadas no nosso paiz para lhes facilitar e proteger as observações.

Um dos astronomicos que vem é o dr. G. Muller, do observatorio de Potsdam.

Consta que se preparam excursões de familias de varios pontos a Vizeu e a outras terras d'aquelle districto e do de Aveiro para presenciar o interessantissimo phenomeno.

Vizeu é o ponto mais preferido geralmente, e combina-se entre as diversas companhias de caminhos de ferro um serviço especial de comboios.

Os alumnos de astronomia e de geodesia das escolas polytechnica, do exercito e naval pediram se lhes facilitasse seguir as observações.

Peregrinação a Roma—O conselho dos caminhos de ferro auctorizou o sr. director das linhas ferreas do Minho e Douro a permittir o transporte dos peregrinos, que vão a Roma, em comboio expresso até Salamanca.

No domingo, 13 de Maio, para que os peregrinos ouçam missa, celebrar-se-á o santo sacrificio n'uma estação do trajecto.

Os prelados que tomam parte na peregrinação são o em.º cardeal patriarcha e os revm.ºs srs. arcebispo primaz, arcebispo-bispo de Portalegre, bispos do Porto e Coimbra.

Escrivão Balthazar—O digno escripto de direito n'esta comarca sr. José Claudio Pereira Balthazar, mudou o seu escriptorio da casa do campo da Feira n.º 53 para o 4.º andar da casa do mesmo campo n.º 47, sua actual residencia.

Feira—Redisa-se amanhã na frangozia de Viatodos a costumada feira annual de gado bovino e cavallar.

Noticias militares—Foram transferidos para infantaria n.º 8 o sr tenente coronel Bento M. Gonçalves Roma, ex-commandante do 2.º batalhão do 20 e para infantaria n.º 6 o sr. capitão Palermo d'Oliveira.

Para a vaga deixada pelo sr. Palermo no batalhão aqui estacionado vem o sr. Z ferino Caria, ultimamente promovido a capitão.

Esmola aos presos—A Meza da Santa e Real Casa da Misericordia distribuiu, na ultima 5.ª feira, como de costume, aos presos da cadeia, pão de milho e hoje distribuirá tambem aos mesmos a esmola de 100 reis a cada um.

São estes donativos feitos em cumprimento de legados a cargo da mesma Irmandade.

Kermesse—Continuação das prendas recebidas para a kermesse da Real Associação Humanitaria de Socorros Barcelloense:

José do Bessa e Mezezes, do Barcellos, 10:000 rs.

João José d'Oliveira e esposa, idem, 2 albuns para retratos, 2 livros para notas, 2 cigarreiras, 2 caixas para lumes e 1 pasta com desenho.

A menina Maria Thereza Calheiros Barreto, idem, um descanso bordado para relógio.

D. Lucinda Ribeiro Cruz, idem, 1 centro de meza de bretanha bordado a côres.

D. Emilia Ribeiro Cruz, idem, 1 travessoiro de bretanha bordado a côres.

D. Henriqueta Ribeiro Cruz, idem, 1 travessoiro de bretanha bordado em alto relevo.

D. Maria Fausta do Amoral Ribeiro, idem, 1 travessoiro de bretanha bordada em alto relevo.

Padre João de Villas-boas, idem, 1:000 rs.

D. Theresza de Jesus de Sá Brandão, idem, 1 estojo para costura.

D. Maria das Dores d'Azevedo Merião, idem, 1 par de tapetes para castiças e 1 dito para mesa de cabeceira.

D. Maria Philomena da Silva Correia, idem, 1 caixa com seis lenços de bretanha.

D. Francisca do Carmo da Rocha, D. Maria Ernestina da Rocha Vieira e D. Gertrudes da Conceição Alves d'Araujo, idem, 1 quadro de borboletas, 1 cestinha com arco, phantasia, 1 par de tapetes para castiças e 1 lenço de seda estampado.

José Gomes de Sousa, de Barcelloes, 500 rs., D. Maria Amelia C. Real, Abbae do Neiva, um par de jarras pequenas, 1 frasco de perfumaria, 2 botões de punho e alfinete de grayata de Portugal.

Francisco do Rosario Real, idem, 1:000 rs., Manoel Antunes, do Porto, 3 estojos para costura, 2 ditos superiores, 1 caixa com 4 sabonetes e 4 passe-partouts de metal branco.

Ferreira Dias e Sobrinhos, successores, idem, 6 garrafas de vinho «Festa d'annos».

José Baptista, idem, «1 folheto Lisboa Creche-1884».

General Thomaz Julio da Costa Sequeira, de Guimarães, 1 par de jarras de cry tal.

Commandador Bernardino José Senna Freitas, redactor da «Cruz e Espada», de Braga, 1 calendario de «ceceloid» e 2 figuras de biscuit para toilet.

Manoel Joaquim de Faria, de Sequidade, 200 rs.

J. M. Martins e Irmão, de Braga, 2:500 rs.

José Cabrito Veloso de Villas Boas, da Povea de Varzim, 1:000.



Dr. Arthur Maciel de Faria Machado, de Paredes de Coura, uma linda campainha de molas para meza.

A direcção pede-nos para em seu nome agradecer a todas as exm.<sup>as</sup> sr.<sup>as</sup> e cavalheiros a gentileza da annuncia ao seu pedido, e roga a todas as pessoas a quem dirigiu carta, a distincta fineza da sua resposta, a fim de regularisar os seus trabalhos.

**Aos que soffrem do peito** e das vias respiratorias, sejam tosses rebeldes, astmaticas e convulsas, bronchites agudas e chronicas, escarros sanguineos, tiseas incipientes, etc., recommendamos o *Xarope peitoral calmante*, que se vende na pharmacia Faria em Barcelinhos. E' o melhor remedio que conhecemos.

**COMMERCIO DE BARCELLOS**

**ASSIGNATURAS**  
Barcellos: trimestre, 300rs.; semestre, 600 rs.; Fora de Barcellos: pagadiantada—trimestre, 360 rs.; semestre 720 rs. Brazil: anno, 2:500 rs. N.º avulso, 30 rs.

**PUBLICAÇÕES**  
Anuncios: linha, 30 rs. Repetições, 20 rs. Corpo do jornal, 40 rs. Os srs. assignantes gozam o abatimento de 25%. Annunciam-se as publicações litterarias, de que se recebe um exemplar.

**ANNUNCIOS**

**CAPELLÃO**

Precisa-se d'um para casa particular. Quem pretender falle n'esta redacção.

**ARREMATACÃO**  
1.ª publicação

No dia 29 do corrente mez, por 12 horas, á porta do tribunal judicial da comarca de Ponte do Lima, vão á praça para serem vendidos em hasta publica os bens seguintes:—Uma propriedade denominada—«Leira do Redolho», situada no logar de Mieiros, freguezia de Panque, desta comarca, de lavradio, com arvores avidadas, foreira ao Santissimo Sacramento, da freguezia de Sandiães, da comarca de Ponte do Lima, com 4,813 de azeite e entra em praça em 53:800 reis.

Um propriedade denominada—Bouça do Oural no sitio do mesmo nome, da freguezia de Igreja Nova, de esta mesma comarca, de matto e pinheiros e entra em praça na quantia de rs. 280:000.

Estes bens são pertencentes ao casal inventariado de Antonio Pereira Leite e mulher Marianna de Mello, que foi da freguezia de Sandiães, da dita comarca de Ponte do Lima.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos que se julgarem com direito aos mesmos bens.

Barcellos, 14 de abril de 1900.

Verifiquei.

O juiz de direito

Couceiro.

O escrivão

Manoel Cardoso e Silva.

**ARREMATACÃO**

1.ª praça  
2.ª publicação

No dia 22 do proximo mez de abril, pelas 10 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, tem de se proceder á arremataçáo do predio abaixo declarado, descripto no inventario de menores por fallecimento de José Joaquim da Silva, da freguezia de Gilmonde, em que é inventariante sua filha Anna da Silva, solteira, da mesma freguezia, para com o seu prolecto ser pago o passivo descripto e approvado, o qual é o seguinte:

**Ratzalodial**

Uma morada de casas terreas com seus commodos, cortes e um coberto e junto um eirado de terra lavradia com arvores de vinho um poço d'agua de consumo e outro com um engenho—estancia rios—no sitio da Motta, da mesma freguezia de Gilmonde, avaliado em 500\$000 rs., preço porque entra em praça e com a condição de que a contribuição de registó por inteiro pelo respectivo arrematante.

Barcellos, 30 de março de 1900.

Verifiquei.

Couceiro.

O escrivão

José Claudio Pereira Balthazar.

**EDITOS DE 30 DIAS**

2.ª publicação

No juizo de direito da comarca de Barcellos e cartorio do escrivão do terceiro officio—Esteves—correm editos de trinta dias a contar da segunda publicação d'este annuncio no Diario do Governo, a citar Antonio Gonçalves Jorge, da freguezia de Villa Chã, auzente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, para na segunda audiencia commercial, depois de findo o prazo dos editos, ver accusar a sua citação, reconhecer e confessar ou negar por termo a sua firma e obrigações constantes das letras em que se funda a acção commercial que contra elle move o Banco de Barcellos com sede n'esta villa, sob pena d'esta se haver logo por confessada e de logo ser condemnado, seguindo se os mais termos prescriptos na lei commercial.

As audiencias tem logar no tribunal commercial d'este juizo, sito no largo da Camara, ás terças e sextas-feiras de cada semana não sendo dias santificados, porque sendo o transferem-se para os immediatos.

Barcellos, 29 de março de 1900.

Verifiquei

Couceiro.

O escrivão

Antonio Pereira Esteves.

**COMPRA-SE UMA QUINTA**

Quem pretender vender uma quinta, que seja situada n'esta villa ou em Barcelinhos ou nos arredores, e de valor entre 3:000\$000 e 10:000\$000 reis, dirija-se ao sr. João Lopes dos Santos, de Barcelinhos.

**CASA DE SAUDE PARA A CURA DA MORPHEIA NA PENHA DE BANTOS DA POVOA DE VARZIM—(Portugal)**

Abriu-se n'esta estanceta banhar numa casa de saúde para a cura da morphia, á frente da qual se acham o distincto clinico exm.º sr. dr. João Pedro S. Campos. Aceitam-se doentes de ambos os sexos, adultos ou crianças. Pedidos e esclarecimentos ao director, Manuel I. BRENHA.

**Manoel Pinheiro Chagas**

**HISTORIA DE PORTUGAL POPULAR E ILLUSTRADA**  
Esplendidamente illustrada no texto sob a direcção do notavel artista

**Roque Gameiro**

60 reis cada fasciculo de 2 folhas de 8 pag. cada, a 2 columnas, in-4.º, grande formato, contendo cada fasciculo pelo menos 4 magnificas gravuras.

Dirigir os pedidos de assignatura em Lisboa, á Livraria A. M. Pereira, rua Augusta, 52 e 54 e em Barcellos ao seu correspondente o sr. Julio Joaquim Barreto, com livraria ao Campo da Feira.

**A Nova Collecção Popular**

**Adolphe d'Enacry**

**A FILHA DO CONJERNADO**

Grande romance de aventuras e de liguas, illustrado com 200 gravuras de Meyer.

3 folhas com 3 gravuras por semana 60 reis.—15 folhas com 15 gravuras por mez 300 reis.

Brindes a todos os assignantes  
Bacebem-se assignaturas na Livraria Editora—Antiga Casa Bertrand—José Bastos—73, Rua Garrett, 73—Lisboa.

**A VIATUOSA PORTUGUEZA**

OU

**O MODELO DAS MULHERES CHRISTAS pelo Padre Mayden**

Obra approvada pelo Vigario Geral de Malines (França), traduzida da nova edição franceza por Antonio José Alves do Valle. Custo, 360 rs. em brochura e enc. 420 reis.  
Livraria Valle—Barcellos

**A MODA ELEGANTE**

ASSIGNATURAS

**Portugal**

Anno 4:000  
Seis mezes 2:100  
Tres mezes 1:100

**Brazil**

Anno 28:000  
6 mezes 15:000  
3 » 8:000

Assigna-se e vende-se na Casa Editora dos srs. Guillard Aillaud e C.ª—24, rua Aurea, 1.—Lisboa.

TYP. DO COMMERCIO DE BARCELLOS

**TYPOGRAPHIA BARCELLENSE**  
DE AUGUSTO SOUSA VITTO  
RUA BARJONA DE FREITAS, JUNTO AO CAFÉ MATOS

Fornecedora das principaes repartições publicas d'esta villa e de quasi todas as suas casas commerciaes. Montada nos condicões de satisfazer prontamente todos os trabalhos inherentes á arte: tendo para isso muito material das mais perfetissimas fundições da Alemanha e da Hespanha e um pessoal habilitado para tirar delle bellos effectos, quer quanto á forma, quer quanto á cor.

1000 envelopes impressos, a 1:300 reis e mais.  
100 cartões de visita, a 240, 300, 360 e 400 reis.  
1000 facturas em quarto, a 2:400; em meia folha, a 3:600.—havendo ainda preços mais commodos, consoante a quantidade do papel.  
Para parochos grande deposito de modelos que são obrigados a usar por lei e que se vendem 10 p. c. mais baratos do que os preços conhecidos.

Para confrarias e juntas de parochia uma grandissima variedade de modelos, feitos á desinho da direcção de um pratico intelligente, que se fornecem com aquelle abateimento.  
Para escriptas e tabelas os mesmos impressos—que se annunciam nos catalogos das casas especializadas, de (ombrar—executados conforme a lei e que são vendidos pelos preços estabelecidos.

**Luiz de Camões**

**OS LUZIADAS**

Grande edição popular e illustrada sob a direcção dos notaveis aguarelistas Roque Gameiro e Manoel de Macedo

Esta edição de «Os Luziadas», a mais monumental e mais economica de quantas se tem publicado até hoje, tem, como compete ao maior monumento da nossa litteratura e esta Empresa imprime a todas as suas publicações, um cunho verdadeiramente nacional, pois o papel é sahido de fabrica portugueza, o typo fundido na Imprensa Nacional, illustrada por artistas genuinamente portuguezes, e as photographuras feitas igualmente por artistas portuguezes.

Para que a edição podesse ser recebida da parte do publico com toda a confiança, foram a revisáo e a prefacção d'ella entregues a um camoneanista illustre, erudito e poeta, o sr.

**DR. SOUSA VITERBO**

socio da Academia Real das Sciencias, vulto que com as suas investigações historicas tantos serviços tem prestado ao seu paiz, e cuja competencia para trabalhos d'este genero é em absoluto reconhecida por quantos labutam n'esta lide dos trabalhos litterarios.

**Preço da assignatura**

Cada fasciculo de 2 folhas, de 8 pag. cada, in-4.º, grande formato, contendo cada fasciculo 2 esplendidas gravuras, 60 reis. Cada tomo contendo 5 fasciculos ou 80 paginas, inserindo cada tomo 10 magnificas gravuras originaes, 300 reis.

Empresa da Historia de Portugal—Sociedade Editora—Livraria Moderna, 95, Rua Augusta, Lisboa.

Acceptam-se correspondentes em todas as terras da provincia. Assigna-se n'esta villa na livraria do sr. Julio Barreto.

**Alberto Pimentel**

**HISTORIA DO CULTO DE N. SENHORA EM PORTUGAL**

Edição illustrada com primorosas gravuras reproduzindo os quadros mais notaveis consagrados pelos grandes mestres da pintura á imagem da Virgem Santa.

Livraria Editora—Guimarães, Libanio e C.ª—Rua de S. Roque, 108 e 110.

N'esta villa assigna-se na livraria do sr. Julio Barreto.



**OS ROMANCES GELEBRES**

Collecção da empresa da Historia de Portugal

Livraria Moderna— Rua Augusta, 95—Lisboa

VICTOR HUGO

**O NOVENTA E TRES**

Constará de 4 volumes in 8.º, de 160 pag. cada um, publicados quinzenalmente, custando apenas 70 reis cada volume, franco de porte, nas provincias.

Dirigir os pedidos de assignatura em Lisboa, á Livraria Moderna, rua Augusta, 95, no Porto a Gualdino de Campos, rua de D. Pedro, 116, 2.º e a todas as livrarias do paiz.

**PHOTOGRAPHIA**

DE **JULIO VALLONGO**

Trabalhos todos os dias desde as 9 horas da manhã as 4 da tarde.

ACABOU O CRAYON COM OS

Retratos inalteraveis em tamanho natural a 5:000 reis!

CARAS BARATAS

Rua das Flores—Barcellos  
BRINDE

a todas as pessoas que tirarem 6 retratos gabinete ou promenade, tem direito a

Uma ampliação em tamanho natural por 2:500 reis!!!

**COMPANHIA DE SEGUROS**

**FRATERNIDADE**

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 200.000.000 reis

SEGUROS NA PROVINCIA DO MINHO

Setimo anno de bonus aos srs. segurados

Esta companhia effectua seguros maritimos e terrestres a preços rasoaveis. Tem agentes em todas as localidades importantes da provincia do Minho

Séde em Braga, campo de Sant'Anna, 62 e 64.

Agente em Barcellos—Eduardo Ramos.

**HISTORIA DA PROSTITUIÇÃO**

SEGUNDO OS TRABALHOS DE

Parent-Duchatelet, Dutour, Lacroix Rabuteaux, Taxil Fla uxe outros auctores celebres

OBRA ILLUSTRADA COM 60 GRAVURAS

Os srs. correspondentes que se responsabilisarem por 3 assignaturas terão 20 p. c. de commissão.

Condições da assignatura

Esta obra compor-se-ha de 30 fasciculos de 2 fo'has com gravuras, distribuidos semanalmente ao preço de 60 reis, pagos no acto da entrega.

ASSIGNA-SE NA LIVRARIA CHARDON-PORTO

**PHARMACIA**

DA Santa e Real Casa da misericórdia DE **BARCELLOS**

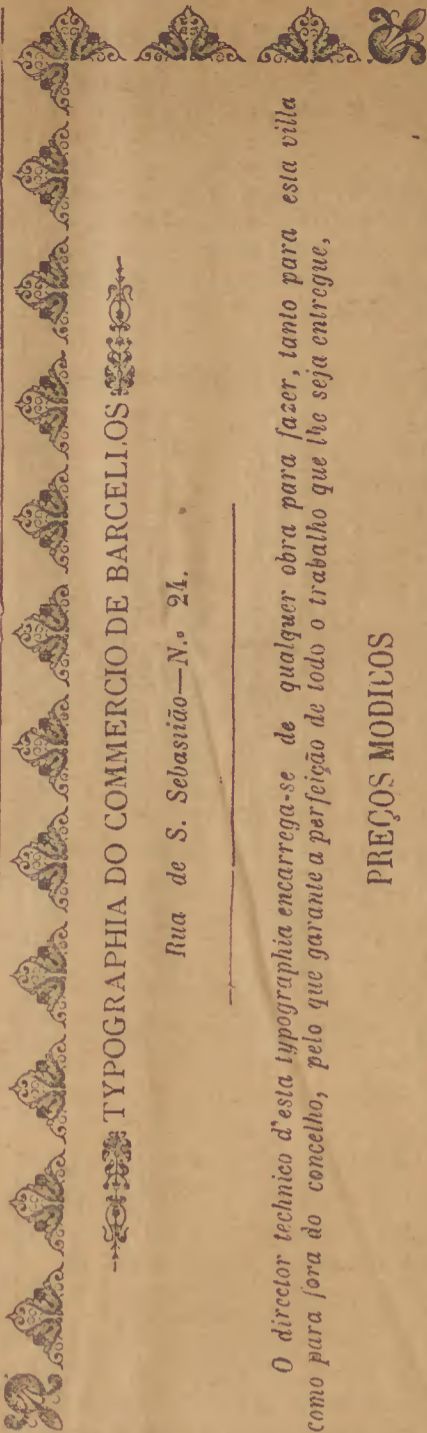
CAMPO DA FEIRA—EDIFICIO DO HOSPITAL

DIRECTOR—AVELINO AYRES DUARTE

Pharmaceutico de 1.ª classe pela Universidade de Coimbra

Variado sortimento de fundas, algalias, meias elasticas suspensorias de madeiras, termometros, etc.

Grande collecção de productos chimicos, especialidades, pharmaceuticas nacionaes e estrangeiras. (76)



TYPOGRAPHIA DO COMMERCIO DE BARCELLOS

Rua de S. Sebastião—N.º 24.

O director tecnico d'esta typographia encarrega-se de qualquer obra para fazer, tanto para esta villa como para fora do concelho, pelo que garante a perfeição de todo o trabalho que lhe seja entregue.

PREÇOS MODICOS

A nova collecção popular

Emilio Richebourg

A IRMÃO SINHA DOS POBRES

200 gravuras de Lix

Emilio Richebourg, o auctor d'«Tutinegra do Moinho», não precisa de ser apresentado aos leitores. E' sem contestação o Rei dos Romancistas Populares. Ninguem como elle sabe commover, agitar, impressionar até ás lagrimas o publico fiel que devora os seus romances.

Depois do exito extraordinario que obtivemos com a «Tutinegra do Moinho», (seis mil exemplares quasi exgotares!!!) só o mesmo escriptor nos podia prometter um successo igual. Não hesitamos pois em adquirir por elevado preço a traducção do seu ultimo romance

A Irmão sinha dos pobres que vamos publicar em edição esplendida, sem precedentes como barateza e illustrada com 200 GRAVURAS do mais alto valor artistico.

«A Irmão sinha dos pobres» começará a publicar-se na primeira semana de junho proximo.

Todos os assignantes tem direito a dois brindes, extraordinario trabalho de grande concepção artistica, allusivos ao centenario de Inda—A partida de Vasco da Gama para a India, e a chegada do Vasco da Gama depois de ter descoberto a India.

1 caderneta de 3 folhas com 3 gravuras por semana **60 reis.**

Assigna-se desde já na Casa Bertrand—José Bastos—73, Rua Garrett, 75—Lisboa.

Kneipp

VIVEI ASSIM

2 vol. brochados 1200  
Vende-se nas principaes livrarias e na Livraria Escolar Editora de Cruz e, C. Braga.

NOVA COLLECÇÃO POPULAR

PIERRE DECOURCELLE

**OS DOIS GAROTOS**

(LES DEUX GOSES)

O grande romance d'aventuras e lagrimas! extrahido pelo proprio auctor do drama popular, do mesmo titulo, que conta em Paris **1:000 representações!!!**

200 magnificas gravuras de Henry Meyer

Condições da assignatura

O romance «Os dois garotos» constará de dois magnificos volumes, de grande formato, illustrados com 200 gravuras, das quaes 160 eguaes em dimensões ás do specimen da primeira pagina do prospecto e 40 a toda a altura da pagina como o specimen da lauda anterior. Cada caderneta de 3 folhas de 8 paginas cada uma, in-4.º, grande formato, com 3 esplendidas gravuras e uma capa illustrada 60 reis por semana. Cada tomo brochado, com uma bella capa, comprehendendo 15 folhas ou 120 paginas com 15 esplendidas gravuras 300 reis por mez.

Brindes a todos os assignantes:—1. a «Entrada do Adamastor» no Tejo;—2. «A Batalha d'Aljubarrota». O primeiro será distribuido com a ultima caderneta do 1. volume; o segundo no fim da publicação de OS DOIS GAROTOS.

Dirigir pedidos de assignatura á

ANTIGA CASA BERTRAND—JOSÉ BASTOS, editor.

73, Rua Garrett, 75—Lisboa

Assigna-se no Porto—Centro de Publicações—Praça de D. Pedro, 125, 126 e em todas as terras do reino, ilhas, provincias ultramarinas e Brazil, onde a Empresa tem correspondentes.

EMPRESA LITTERARIA LISBONENSE

LIBANIO & GUNHA

COLLECÇÃO PAULO DE KOCH

Em começo de distribuição

**AS MULHERES, O JOGO E O VINHO**

Traducção de Augusto de Lacerda

40 reis—cada semana—40 reis

**CASA DE ORATES**

Traducção de Augusto de Lacerda

Romance illustrado—40 reis por semana

**OS DRAMAS DOS ENCRITADOS**

Por Engenio Sue

A começar brevemente:

**OS AMORES DE CAMILLO**

Por Alberto Pimentel

Illustrações de Conceição da Silva— Distribuição quinzenal de 48 pag. ao preço de 120 reis.

Editores—Libanio e Cunha—Rua do Norte, 145—Lisboa

**O CRIME DA SOCIEDADE**

Romance original de João Chagas

Illustrado com perto de 200 gravuras e chromos—Desenhos e aguarellas originaes de Antonio Baeta.

60 reis—cada semana—60 reis

Editores—Libanio e Cunha—Rua do Norte, 145—Lisboa.

Pedidos á Empresa Litteraria Lisbonense Libanio e Cunha, R. do Norte, 145, Lisboa, sede provisoria da Empresa. No Porto—Centro de publicações, rua de St.ª Catharina, 229 e 231. Em Coimbra—Agencia de Negocios Universitarios da A. de Paula da Silva, rua do Infante D. Augusto.